

## INFLUÊNCIA DO ÁCIDO NAFTALENO ACÉTICO E LUMINOSIDADE NO ALONGAMENTO *IN VITRO* DE ORQUÍDEA<sup>1</sup>

MARIA DA CONCEIÇÃO DA ROCHA ARAÚJO<sup>2</sup>; NATALIA TRAJANO DE OLIVEIRA<sup>2</sup>,  
PATRICIA SILVA FLORES<sup>3</sup>, EDVAN ALVES CHAGAS<sup>4</sup>, ALBERTO MOURA DE CASTRO<sup>5</sup>,  
JEFFERSON BITTENCOURT VENÂNCIO<sup>2</sup>, MARCIO AKIRA COUCEIRO<sup>5</sup>, MOACIR  
PASQUAL<sup>6</sup>

<sup>1</sup> Apoio Financeiro CAPES/CNPq

<sup>2</sup> Mestranda em Agronomia da Universidade Federal de Roraima/Embrapa Roraima (POSAGRO),  
Campus Cauamé: BR 174, Km 12. Bairro Monte Cristo. CEP: 69300-000. Boa Vista-RR. Email:  
nilmacoly@hotmail.com, nataliatrajano@bol.com.br, jeffersonbittencourtvenncio@gmail.com

<sup>3</sup> Pesquisadora Embrapa Acre, Rodovia BR-364, km 14, Caixa Postal 321 CEP 69908-970 - Rio  
Branco-AC, Brasil. patricia.flores@cpafac.embrapa.br

<sup>4</sup> Eng. Agr., D.Sc., Pesquisador da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA  
CPAFRR), 69301-970, Boa Vista-RR. Bolsista Produtividade em Pesquisa do CNPq. Email:  
echagas@cpafrr.embrapa.br

<sup>5</sup> Eng<sup>o</sup>. Agrônomo, D.Sc., Prof. POSAGRO/Escola Agrotécnica da UFRR, Campus Murupu: Km 35 -  
BR 174 Monte Cristo CEP: 69300 000, Boa Vista-RR. Email: albertomouradecastro@ig.com.br;  
biofábrica@ufr.br

<sup>6</sup> Eng. Agr., D.Sc., Prof. Adjunto da Universidade Federal de Lavras-UFLA, Dep. de Agricultura, Caixa  
Postal 3037, 37200-000, Lavras-MG. Bolsista Produtividade em Pesquisa CNPq. Email:  
mpasqual@dag.ufla.br

Dentre as plantas ornamentais, as orquídeas estão entre as mais apreciadas em razão de suas flores, sendo a cultura de tecidos uma importante ferramenta para sua propagação. No entanto, as mudas apresentam lento desenvolvimento vegetativo *in vitro*. Assim, objetivou-se avaliar o uso de diferentes concentrações de ácido naftaleno-acético (ANA) e intensidades luminosas no alongamento *in vitro* de plântulas de híbridas de orquídeas oriundas do cruzamento entre *Cattleya walkeriana* 12 x *Cattleya walkeriana* "Lobo mau". Plântulas *in vitro* com altura média de 1,25 cm foram transferidas para frascos contendo 30 ml de meio de cultura MS (50%) suplementado com ANA (0; 0,5; 1,0; 1,5; e 2,0 mg L<sup>-1</sup>). Os tratamentos foram incubadas em dois ambiente: 1 - com fotoperíodo de 16 horas com irradiância de 32µmol m<sup>-2</sup> s<sup>-1</sup> à 25 ± 2°C e; 2 - mantidos na ausência completa de luz. Aos 70 dias, foram avaliados o comprimento da brotação principal e o número das brotações. Utilizou-se o delineamento estatístico inteiramente casualizado em esquema fatorial

(5 x 2), com cinco repetições, cada uma constituída de um frasco contendo seis plântulas. O número de brotações foi influenciado pela presença de ANA no meio de cultura, bem como pelo fator luminosidade. Os melhores resultados foram observados com 2,0 mg L<sup>-1</sup> de ANA em ambiente com ausência de luz (3,15 brotações). Apenas o fator auxina influenciou a altura da brotação principal, sendo o melhor resultado alcançado com uso de 0,5 mg L<sup>-1</sup> de ANA suplementado ao meio de cultura.